

Contra o relógio

Sai o PAI, entra o PAI. Sai o Plano de Ação Imediata, entra o Plano de Ação Integrada. Que, se conseguir levantar vôo no aeródromo do Congresso, até 31 de dezembro, pousará em março ou abril nos remanos da Unidade Especial de Referência de Preços (Uerp). Uma moeda-índice, que a equipe econômica prefere chamar de índice da inflação contemporânea. Chumbada à taxa cambial, a moeda-índice tem vocação para moeda-única: o real.

□□□ As propostas são do governo. Propostas. As decisões são do Congresso. Numa estressante corrida contra o relógio do réveillon, deputados e senadores vão ter de

trabalhar todas as 744 horas de dezembro para a deglutição de projetos de lei, medidas provisórias e emendas constitucionais. Sem contar, claro, os projetos da revisão constitucional e os tiroteios da CPI dos anões espertalhões.

□□□ A votação da sobrecarga fiscal até que não é problema. Primeiro, porque a mordida é leve. Aumento linear de meio décimo em todas as alíquotas federais vai produzir uma receita adicional de US\$ 2,5 bilhões por ano, se tanto. Ou meio IPMF. Segundo, porque os po-



líticos preferem aumentar impostos (dos outros) a cortar gastos (próprios). Até porque sobrecarga fiscal a serviço da área social.

□□□ O caroço bem maior que o abacate está no corte de 15% das transferências da União para Estados e municípios. Isso exige o bisturi da emenda constitucional. E com governadores e prefeitos já protestando por todos os trombones e microfones. Eles fazem parte do problema, o déficit público; mas não admitem fazer parte da solução, o ajuste fiscal. Muito menos em plena largada de campa-

nha eleitoral.

□□□ Ainda esta semana, o Congresso deve receber do Executivo redivivo a nova versão do Orçamento-Geral da União. Com corte pirotécnico de US\$ 22 bilhões na coluna das despesas. E dando cara a um projeto de lei atrevido: mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para proibir a cobertura de despesas federais com emissão de títulos públicos. O que deixará a União refém do ajuste fiscal a ferro e fogo.

□□□ Resumo da ópera: o Congresso vai ter de fazer em 30 dias o que não se animou a fazer em 30 meses.